

Ainda pode piorar. Reajuste no preço dos medicamentos não entrou no cálculo do índice da FGV

Inflação sobe mais para idoso do que para o resto da população

A necessidade de investir mais em alimentação saudável foi a principal responsável pela alta

AGLISSON LOPES
aslopes@redegazeta.com.br

■ Quanto maior a idade, mais o bolso aperta. Em 12 meses, a inflação para os idosos foi maior do que a registrada para o restante da população: 4,84% contra 4,52%. O item que mais pesou no orçamento da terceira idade foi a alimentação, com uma alta de 8,84% no período.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, responsável por elaborar o Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IGP-3i), a necessidade dos idosos em investir mais em alimentação saudável, como produtos

naturais e derivados do leite, foi a principal responsável pela alta.

Já os gastos com educação nessa fatia da população (4,81%) ultrapassaram os de saúde (4,26%). Segundo os pesquisadores, a explicação é de que muitos idosos estão sustentando ou ajudando nos custos da escola dos filhos e netos. Além disso, o número de pessoas com mais de 60 anos de idade no ensino superior aumentou. "A pesquisa detalha que as despesas com curso superior não existiam no último trimestre do ano passado, mas já representam 3,89% no primeiro trimestre deste ano", avalia o economista José Antônio Maciel.

No entanto, ele adianta que o índice só não foi maior por conta da alta dos medicamentos, aprovada na última semana, e que não entrou no estudo da FGV.

"Com certeza os gastos vão ser maiores a partir deste mês, já que os remédios tiveram alta de até 4,61%. Tais itens consomem boa parte do orçamento".

TRIMESTRE

Nos primeiros três meses do ano, gastos com habitação (conta de luz, gastos com empregados domésticos e condomínio) tiveram a maior alta para a terceira idade, passando de - 0,13% no fim de 2007, para 0,84%.

Educação, despesas diversas e saúde também contribuíram para a inflação de 1,37% no período. Segundo a FGV, o tomate - que teve uma variação de 54% no valor -, o óleo de soja (26%) e a cebola (35%) foram as principais contribuições no trimestre para a alta no índice.

Para a aposentada Márcia Alento, 68, os gastos na cozi-

nha foram os que mais consumiram o orçamento da família desde janeiro. "Como faço comida para fora, o preço do óleo, sem dúvida, foi o principal vilão", avalia.

De qualquer maneira, nesses três meses, o IPC-3i teve uma alta menor do que o índice geral de preços que mede a inflação ao consumidor comum (1,37% contra 1,43%).

“Com certeza os gastos vão ser maiores a partir deste mês, já que os remédios consomem boa parte do orçamento”.

JOSÉ ANTÔNIO MACIEL
ECONOMISTA

Os aumentos

Confira a variação no primeiro trimestre deste ano

- **Educação, leitura e recreação:** 3,09%
- **Alimentação:** 2,47%
- **Saúde e cuidados pessoais:** 1,15%
- **Habitação:** 0,84%
- **Despesas diversas:** 1,08%
- **Transportes:** 0,13%
- **Vestuário:** queda de 1,13%
- **Inflação acumulada no período:** 1,37%

Transporte e vestuário registram queda

■ Os dados do Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IGP-3i) divulgados pela Fundação Getúlio Vargas, também apontam queda de alguns itens no primeiro trimestre deste ano. A maior desaceleração verificada foi no grupo Vestuário (de 2,72% para -1,13%). Em seguida vieram as despesas com transportes, que caíram de 1,40% para 0,13% no período. O IPC-3i representa o cenário de preços em famílias com pelo menos 50% dos indivíduos com 60 anos ou mais de idade, e renda mensal entre 1 e 33 salários mínimos (de R\$ 415,00 a R\$ 13.695,00).